



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO, DE 2025 - 21H00

Sessão 46 “NOVA IORQUE FORA DE HORAS” (1985)



Sonhar com um incêndio que tudo parece devorar, este o pesadelo de Paul, protagonista de Nova Iorque, fora de Horas, de Martin Scorsese. Um fogo que arde sem se ver. Como parece acontecer como aquela rapariga que se lhe vem sentar à mesa, confessando a sua admiração pelo livro de Henry Miller, que ele revê. Ela põe um creme misterioso, cuja receita indica ser contra queimaduras de segundo grau, tem ao pé da cama um livro médico com fotografias de corpos queimados, mas, quando Paul lhe descobre o corpo, não encontra vestígios de qualquer queimadura. São elas interiores, deixando, todavia, marcas tão profundas que podem conduzir ao desespero máximo, ao suicídio? A desolação é o que resta depois de as labaredas consumirem a paisagem. Desolação é também o que

se descobre nesta descida aos infernos do Soho. A terra queimada dos sentimentos, o equívoco permanente, impedindo o diálogo, impossibilitando a comunicação, o amor. Tudo se torna impossível, e se o tom é de comédia e o sorriso irresistível a verdade é que o que se veem são as imagens de um pesadelo. Um bairro nova-iorquino que, por vezes, adquire os contornos de Los Angeles de Blade Runner - destroços de uma civilização altamente tecnocrata, detritos amontoados e a raiva dos elementos (aqui a chuva fustigando quem não consegue regressar à segurança da sua casa). Empregado de um banco, técnico de informática, Paul é o representante do poder que se resguarda por detrás das portas de aço. Fora do seu habitat, ele irá confrontar-se com representantes de um contrapoder, uma contracultura, uma contra civilização. Do confronto, o pesadelo.



Revisão de “After Hours”, uma nova leitura: Paul, técnico de computadores, que domina na perfeição, sendo mesmo ele quem inicia outros nos seus segredos, sai do emprego e entra numa espécie de jogo electrónico (à semelhança de

Tron, mas a um outro nível). Ele é um daqueles homenzinhos que encontram à sua frente um labirinto povoado de ameaças variadas que o tentam liquidar, com a falta de lógica previsível. A sua destreza e a coragem, a rapidez de reflexos, tudo isto aliado a um pouco de sorte, ditarão o seu destino. Ele vai conseguindo furtar-se a todos os perigos, ainda que, aqui e ali, saia chamuscado do confronto, mas com vida. Sobrevive. Até que regressa ao ponto de partida — a porta do seu emprego. Será mesmo que tudo isto não passa de um sonho, no caso um pesadelo? Será que Paul terá alguma vez deixado o seu escritório nesse dia? Não terá ele imaginado tudo quanto lhe julga ter acontecido? O encadeado de situações, a coincidência de algumas delas, o sonho que reflecte as suas preocupações mais íntimas, os seus fantasmas, tudo isso legitima esta leitura.

Uma comédia? Sim, mas bem complexa e inquietante. No labirinto da metrópole que Scorsese tão bem conhece, na noite que tanto ama, movimentando-se por entre pessoas marginalizadas, com quem convive desde a infância, Scorsese diverte-se ao jeito do moralista que sempre foi.

Lauro António



NOVA IORQUE FORA DE HORAS

Título original: After Hours

Realização: Martin Scorsese (EUA, 1985); Argumento: Joseph Minion; Produção: Robert F. Colesberry, Griffin Dunne, Amy Robinson, Deborah Schindler; Música: Howard Shore; Fotografia (cor): Michael Ballhaus; Montagem: Thelma Schoonmaker; Casting: Mary Colquhoun; Design de produção: Jeffrey Townsend; Direcção artística: Stephen J. Lineweaver; Decoração: Leslie Pope; Guarda-roupa: Rita Ryack; Maquilhagem: Medusah, Valli O'Reilly; Direcção de produção: Michael Nozik; Assistentes de realização: Sarah M. Brim, Christopher Griffin, Stephen Lim; Departamento de arte: David H. Allen, Tommy Allen, Joel A. Blumenau, Nora Chavooshian, Anthony Dunne; Som: Keith Gardner, Chat Gunter, Michael Jacobi, Neil L. Kaufman, Skip Lievsay, Magdaline Volaitis, Dick Vorisek; Companhias de produção: The Geffen Company Double Play; Intérpretes: Griffin Dunne (Paul Hackett), Rosanna Arquette (Marcy), Verna Bloom (June), Tommy Chong (Pepe), Linda Fiorentino (Kiki), Teri Garr (Julie), John Heard (Tom), Cheech Marin (Neil), Catherine O'Hara (Gail), Dick Miller, Will Patton, Robert Plunket, Bronson Pinchot, Rocco Sisto, Larry Block, Victor Argo, Murray Moston, John P. Codiglia, Clarke Evans, Catherine Scorsese, Charles Scorsese, Martin Scorsese, John Spacely, etc. Duração: 97 minutos; Distribuição em Portugal: Warner; Classificação etária: M/ 16 anos; Estreia em Portugal: 29 de Maio de 1986.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“A Rosa Púrpura do Cairo” de Woody Allen / 1985